

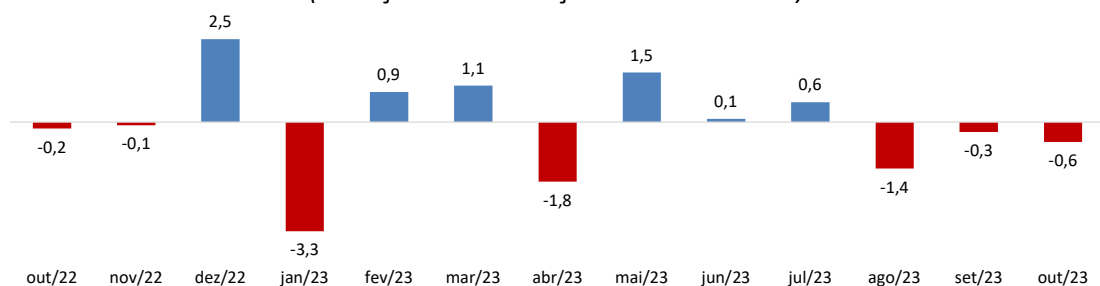
INFLAÇÃO DE SERVIÇOS APERTA, E SETOR RECUA PELO 3º MÊS SEGUIDO

Volume de receitas de serviços recuam 0,6% em outubro. Inflação anualizada do setor segue acima do IPCA há 15 meses. Turismo recua 1,1% no mês, mas acumula alta de 7,9% em 2023.

Atividades turísticas devem variar +2,1% em 2024, segundo a CNC.

Em outubro, o volume de receitas do setor de serviços recuou 0,6% em relação ao mês anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (13 de dezembro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado representou a terceira retração consecutiva na receita real do setor, que veio abaixo da projetada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (-0,1%). No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a queda de 0,4% foi a segunda consecutiva.

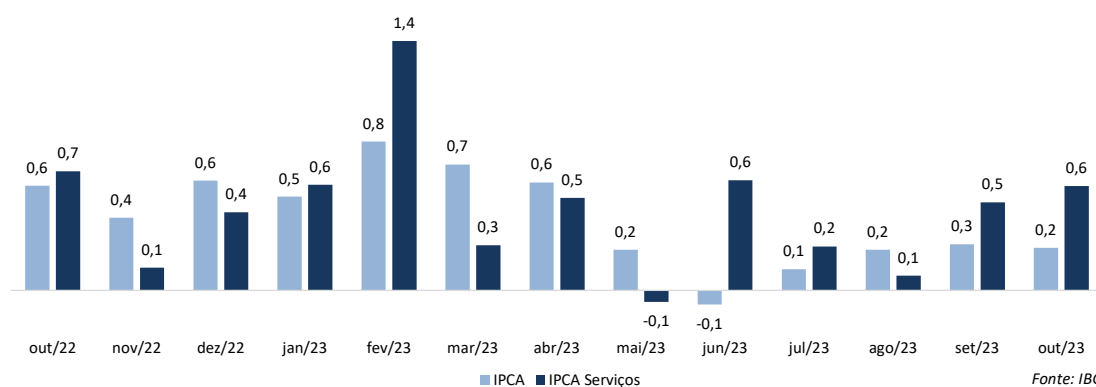
QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: CNC

O comportamento dos preços relativos pode explicar, pelo menos em parte, a sequência de resultados negativos no setor de serviços. Nos últimos cinco meses, a variação média desses preços superou a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em quatro oportunidades. Em uma perspectiva mais longa, a maior demanda por serviços, evidenciada pelo maior nível de atividade deste setor, tem sustentado a evolução anualizada deste conjunto de preços acima do IPCA desde agosto de 2022 (por exemplo, +5,5% e +4,8%, nos 12 meses encerrados em outubro de 2023, respectivamente).

QUADRO II
INFLAÇÃO E PREÇOS MÉDIOS DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior)



Fonte: IBGE

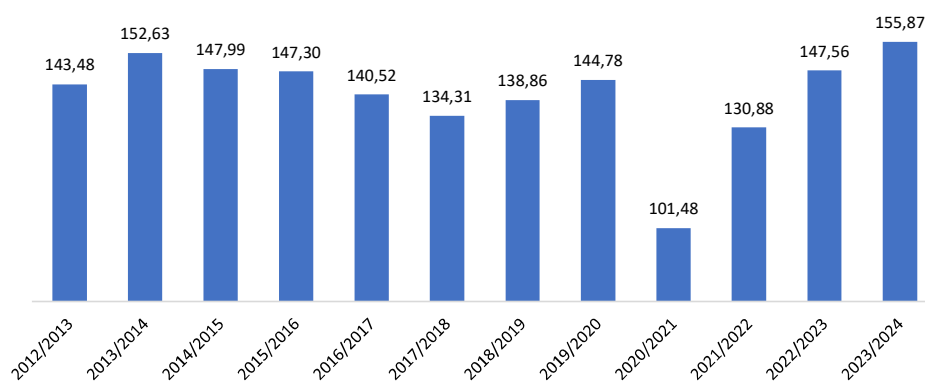
Apesar das retrações recentes, o volume de receitas do setor de serviços ainda se situa em um patamar 10,2% acima do registrado imediatamente em fevereiro de 2020. Em termos anualizados, o setor terciário tem sido o principal responsável pelo avanço do nível de atividade econômica desde o primeiro trimestre de 2022.

As atividades turísticas, por sua vez, acusaram variação de -1,1% na passagem de setembro para outubro, mantendo-se, atualmente, 5,0% acima do nível observado em fevereiro de 2020. No acumulado do ano até outubro, este conjunto de atividades acumula alta de 7,9% ante o mesmo período do ano passado

Período de maior aquecimento das atividades turísticas, a alta temporada se estende de novembro a fevereiro e costuma concentrar até 44% da receita anual, frequentemente fazendo a diferença entre um ano positivo ou negativo para as empresas do setor, especialmente para os micro e pequenos estabelecimentos.

Segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor deverá faturar R\$ 155,87 bilhões entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024. Confirmada a expectativa para esse período, o setor registraria um avanço de 5,6% ante a alta temporada passada.

QUADRO III
VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO DURANTE A ALTA TEMPORADA
(R\$ bilhões)

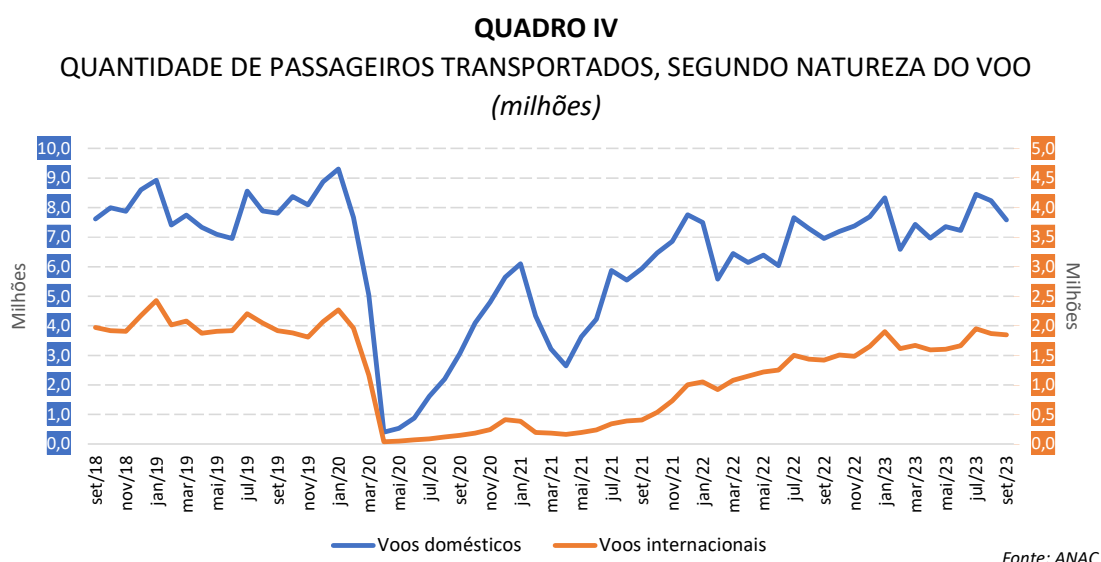


Fonte: CNC

O turismo foi o setor mais afetado pela crise sanitária iniciada em 2020. Naquele ano, o volume de receitas do setor encolheu 36,7%, avançando 22,2% e 39,9%, nos anos subsequentes. No acumulado de 2023 até setembro, o faturamento real do setor acusa avanço de 7,9%, situando-se, portanto, 6,1% acima do nível pré-pandemia (fev.2020), de acordo com o Índice de Atividades Turísticas, apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além da superação da crise sanitária, o avanço na massa real de rendimentos, o início de queda dos juros ao consumidor e o comportamento dos preços têm contribuído para sustentar a tendência de continuação do avanço nas atividades turísticas. A variação média de preços das atividades turísticas cedeu de +16,1% em setembro de 2022 para +4,6% neste ano.

Até mesmo o preço médio das passagens aéreas, que, às vésperas da alta temporada de 2022/2023, acusava variação média acumulada em 12 meses de 40,5%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atualmente registra reajuste mais modesto (+3,3%). Sendo assim, as quantidades de passageiros transportados – um importante termômetro da atividade turística – tanto em voos domésticos quanto em voos nacionais seguem em expansão.



No terceiro trimestre de 2023, a quantidade de passageiros transportados (24,25 milhões) igualou-se ao volume do mesmo trimestre de 2019. Entretanto, os voos internacionais ainda se encontram 8,3% abaixo do período de referência.

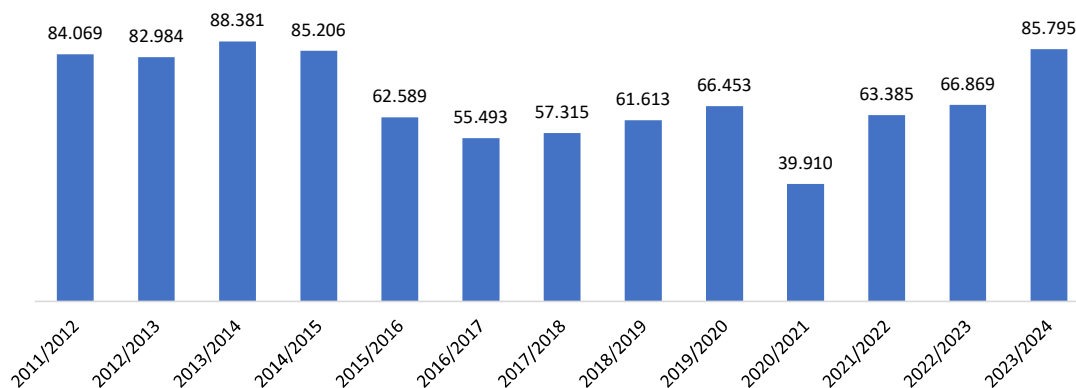
O atendimento à demanda reprimida após a crise sanitária de covid-19 e a gradativa recuperação das condições de consumo têm reaquecido também o mercado de trabalho nessas atividades.

Nos sete primeiros meses da pandemia, o turismo eliminou 469,8 mil postos de trabalho formal, tendo, desde então, iniciado um processo gradual de recuperação. Nos últimos três anos encerrados em outubro, foram criadas 612 mil novas vagas.

Essa tendência também se reflete na geração de vagas durante a alta temporada. Diante da expectativa de aumento de faturamento, as atividades turísticas, necessariamente, contratarão mais entre novembro de 2023 e fevereiro de 2024. A CNC estima que sejam criados 85.795 postos durante o aumento sazonal da demanda turística.

Confirmada a expectativa da Confederação, seria o maior volume de vagas desde 2014 (88,38 mil). Atualmente, a força de trabalho no turismo brasileiro totaliza 3,39 milhões de trabalhadores formais – contingente 5,5% maior que às vésperas da crise sanitária.

QUADRO V
POSTOS DE TRABALHO CRIADOS DURANTE A ALTA TEMPORADA DO TURISMO
(vagas)

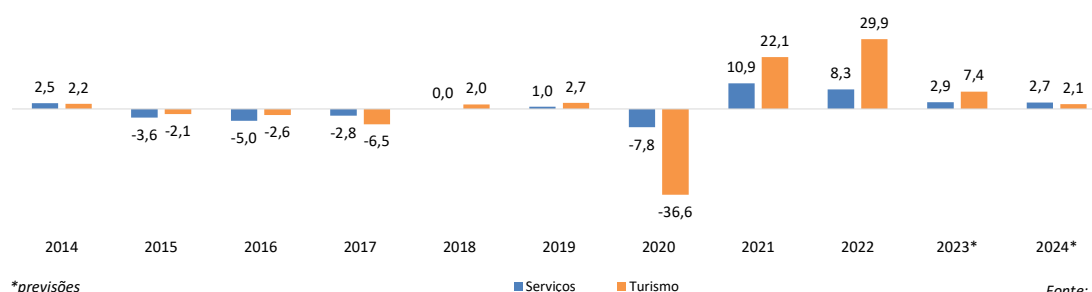


Fonte: CNC

O segmento de alimentação, mais uma vez, deve ser o maior destaque, respondendo por mais da metade da oferta (45.549) de postos, seguido por transportes em geral (20.840) e hospedagem (9.140). O salário médio de admissão deverá alcançar R\$ 1.930 – alta real de 1,8% ante o mesmo período do ano passado.

Para 2023, a CNC continua apostando em fechamentos positivos tanto nos serviços (+2,9%) quanto no turismo (+7,4%). Para o próximo ano, a entidade projeta avanços mais modestos. Em que pese as expectativas predominantes de juros e inflação menores em 2024, o nível geral de atividade mais fraco, esperado para o próximo ano e o carregamento estatístico menor, herdado do ano corrente, deverão, na leitura da entidade, levar esses setores a avançar (+2,7% e +2,1%, respectivamente).

QUADRO VI
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*previsões

Fonte: CNC